

TORRENTE

TEATRO DO VESTIDO

TEXTO E DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE JOANA CRAVEIRO

9—11 ABRIL 21H / 12 ABRIL 18H / 15—16 ABRIL 21H
17—18 ABRIL 19H30 / 19 ABRIL 18H

19 ABRIL 14H30 — PASSADO EM CENA — TORRENTE:

Conversa com investigadores do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova

Notas sobre a esperança dos que nasceram depois

Esta não é uma carta, não é um manifesto, não é uma resposta a ninguém em particular. É uma afirmação límpida sobre a esperança que não nos falta, antes nos transborda e nos anima, sobretudo de cada vez que lemos e escutamos sobre um “momento ímpar”, uma “brecha no tempo”, esse período de 19 meses que não foram só 19, mas que se estendeu, sim, no tempo e cujas consequências ou vestígios ainda vislumbramos

às vezes
mesmo que ténues.

Sobretudo, que esse momento tenha sido possível, que essa torrente toda de gestos e gritos tenha existido, esse momento.

A primeira coisa a reter deste breve texto é, por isso, esta: temos esperança, sim.

A esperança do que sabem que aconteceu e foi possível.

Não é um espectáculo comemorativo

No seu pequeno laboratório das memórias em desaparecimento, a Arquivista sussurra ao microfone, “E, no fim do caminho, não houve comemorações, não houve sessões solenes, não houve medalhas, não houve quem tivesse dito: obrigada por terem tentado”.

Partimos de um conjunto de constatações:

- a redução da revolução a um só dia, 25 de Abril, memória mais ou menos consensual e suficientemente limpa das suas arestas para ser quase asséptica (uma “revolução sem sangue” e tal).
- a revisão constante e reescrita do que foi o processo revolucionário português.
- a patologização desse processo (“loucura”, “caos”, “doidos”, “as pessoas estavam malucas”).
- a criminalização do radicalismo e da procura de novas formas de organização popular.
- a contenção de um movimento popular de base – de um país de pessoas iletradas ou de baixa escolaridade, e antes disso com pouca politização ou experiência de organização popular e militante – na historiografia dominante, em **19 meses** (de 25 de Abril de 1974 a 25 de Novembro de 1975), ou, predominantemente, em **8 meses** (de 11 de Março a 25 de Novembro de 1975).
- o sabermos que o 25 de Novembro não foi necessariamente o fim.
- a morte forçada de uma memória: não se falar dela, não a partilhar nas famílias, não a estudar na escola.

Passaram 50 anos do processo revolucionário português e pareceu-nos, por isso, justo assinalá-lo.

Não o comemoramos,
falamos dele,
e dissecamos o que acontece *depois*.

Teatro documental, o que é?

Este é um projecto em tudo diferente dos que fizemos antes. Mais poético do que documental, mais evocativo que informativo, **TORRENTE** inspira-se livremente na literatura produzida no final dos anos 70, início dos anos 80, por um conjunto de escritores hoje votados ao esquecimento: Olga Gonçalves e Eduarda Dionísio, principalmente, mas também, Artur Portela, e um conjunto de outros guias e manuais produzidos colectivamente.

As seguintes ideias dramáticas nos inspiraram:

- a de mosaico
- a de fragmento
- o monólogo interior em torrente.

Este não é um projecto de teatro documental, mas são citados e mostrados documentos – evidências de um acontecimento denso – vozes, histórias de vida. Afinal de contas, pesquisamos sobre isto há 15 anos de forma intensiva.

Este é um projecto autobiográfico, de gerações que nascem depois, sem saber bem o que fazer com estes legados.

*

Pessoas, personagens, personas e uma mesa

Regressamos aqui à escrita de personagens (de que me recordo sobretudo das 2 ou 3 primeiras peças do Teatro do Vestido), à nossa obsessão com o cinema (presente de forma clara na *Juventude Inquieta* [2021] e, mais recentemente, no *Exercício de Montagem* [2025]), e a um processo colaborativo envolvendo muitas frentes: interpretação, engenharia de som, música e espaço sonoro, vídeo e imagem, cenografia, iluminação. Todos tentando desenvolver artisticamente alguma coisa nova, que não tentámos antes. Também nós revolucionando formas de fazer e de pensar e de criar.

Partimos de uma mesa – a mesa da memória – e propomo-nos autopsiar o corpo (frio?) de 50 anos de uma revolução.

Pelo caminho, perdemos entes queridos, perdemo-nos a nós, reencontrámos vozes do nosso arquivo, recuperámos um filme inacabado sobre um conjunto de mulheres na reforma agrária, e fomos muito inspirados por essas vozes maiores da nossa literatura sobre este tempo, hoje obras algo esquecidas.

Paula Godinho já nos tinha avisado de forma premonitória em 2011, e com tanta razão: “As revoluções e os revolucionários não estão na moda”.

Em contra-ciclo, portanto, apresentamos aqui um espectáculo híbrido, regressamos a uma casa (a ZDB), mergulhamos em diferentes dispositivos e géneros, e tentamos fazer a viagem emocional da nossa própria orfandade face a uma revolução inacabada.

“T- Penso: seria possível termos isto e aquilo e tudo ao mesmo tempo?”

Gostava de ter estado lá, sei que percebes.

Filmas para mim?

Fazes um bocadinho para mim?

E – Um bocadinho não é possível, tem que ser coisa densa.”

(Torrente, cena 1)

Joana Craveiro

Novembro de 2025

TORRENTE – materiais

No espectáculo são lidos excertos das seguintes obras:

ANDRADE, R.; CASTRO, H.; BRANCO, A. — *José Mário Branco: Entrevistas para a Imprensa, 1970-2019*. Lisboa: Tinta da China, 2025. COSTA, Maria Velho da — *Cravo*. Lisboa: Moraes Editores, 1975. DEMARCY, Richard; MOTTA, Teresa — *Fábulas Teatrais sobre a Revolução Portuguesa*. Coimbra: Centelha, 1976.

DIONÍSIO, Eduarda — *As histórias não têm fim*. Lisboa: Livros Cotovia, 1977. DIONÍSIO, Eduarda — *Retrato dum amigo enquanto falo*. Lisboa: Quimera Editores, 1988.

GIL, L. Pereira — *Processo de uma Revolução*, vols. I e III. Lisboa: Amigos do Livro Editores, s/d.

GONÇALVES, Olga — *Ora esguardae*. Lisboa: Livraria Bertrand, 1982.

HUNT, Christ — *Portuguese Revolution 1974-76*. New York: Facts on File, Inc., 1976.

PORTELA, Artur — *Fotomontagem*. Lisboa: Edições António Ramos, 1978. *Um guia para o processo*. Lisboa: Editorial Slemes / Serviço de Intercâmbio Político e Cultural (SIPC), 1976.

Filmes citados:

Bom Povo Português (1981) - Rui Simões

Terra de Pão, Terra de Luta (1977) - José Nascimento

Scenes From the Class Struggle in Portugal (1977) - Philip J. Spinelli, Robert Kramer

As Asas do Desejo (1987) - Wim Wenders

Torre Bela (1975) – Thomas Harlan

A Batalha do Chile III – O Poder Popular (1979) Documentário

Músicas citadas:

A Internacional – *Versão PCP*

Fausto – *Final*

Fausto - *Introdução e coragem*

GAC – *Cantiga sem maneiras*

Io Apolloni - *Para agradar mais ao meu*

José Mário Branco - *Ser Solidário*

José Mário Branco – *Travessia do Deserto*

National Symphony Orchestra of the Ukraine // Theodore Kuchar,
PROKOFIEV - *L'enfant prodigue (The Prodigal Son), Op.46: Scene 1:
L'enjoleuse (The Siren)*

Otis Redding - *Pain in my heart*

Sérgio Godinho – *Foi a trabalhar*

Sérgio Godinho - *Um tractor*

Street Kids – *Propaganda*

The Sound - *Sense of Purpose*

Vídeos Arquivo RTP:

Libertação dos Presos Políticos - Noticiário Nacional 1974 - RTP

Reforma Agrária no Alentejo III - NOTICIÁRIO NACIONAL DE 1975 - RTP

Conflitos na Herdade da Lobata - NOTICIÁRIO NACIONAL DE 1976 - RTP

Indemnização pela Reforma Agrária - TELEJORNAL 1994 - RTP

Reforma Agrária - JORNAL DE DOMINGO 1990 - RTP

Reforma Agrária II - Reforma Agrária II - Nome da série: O País em
Memória - 2005 - RTP

Retrospectiva da Reforma Agrária - JORNAL DE SÁBADO - 1988 - RTP

Reforma Agrária I - Reforma Agrária I - Nome da série: O País em
Memória - 2005 - RTP

Liberdade – 25 de Abril - Nome da série: Repórter Madeira - 2014 - RTP

Manifestação de apoio à reforma agrária em Portalegre - NOTICIÁRIO
NACIONAL DE 1977 - RTP

Manifestações do 1º de Maio em várias cidades de Portugal -
NOTICIÁRIO NACIONAL DE 1974 - RTP

Discurso de Vasco Gonçalves em Almada (1/2) - Nome da série: SESSÃO DE ESCLARECIMENTO - 1975 - RTP

Discurso de Vasco Gonçalves em Almada (2/2) - Nome da série: SESSÃO DE ESCLARECIMENTO - 1975 - RTP

Vasco Gonçalves na SOREFAME - NOTICIÁRIO NACIONAL DE 1975 – RTP
O Caso Sogantal - Nome da série: Nome Mulher – 1974 - RTP

*

No espectáculo são utilizadas imagens de João Paulo Serafim criadas na exposição “Venham mais cinco - estrangeiros na revolução portuguesa 1974-1975” (curadoria de Sérgio Tréfaut e Luísa Tiago Oliveira).

São utilizadas imagens filmadas por Joana Craveiro no Arquivo da Reforma Agrária de Montemor-o-Novo, aqui editadas por João Paulo Serafim.

São utilizadas imagens do fotógrafo Mário Marnoto, do assassinato de António Casquinha e João Geraldo (“Caravela”) pela GNR em 27 de Setembro de 1979, no Escoural.

Todas estas imagens são usadas com permissão.

*

O Teatro do Vestido gostaria de agradecer às seguintes pessoas a sua colaboração e apoio a este projecto:

Albano Pereira, Alexandre Alves Costa, Alice Samara, Ana Barradas, António M. Costa, Armando Pereira, Augusta Franga, Augusta Vargas, Catarina Vargas, Chip Downs, Clara Leitão, Cristian Rodríguez, Custódia Ramalho Costa, Daniel Giebels, Elisabete Pereira, Emmanuel Demarcy-Mota, Fernando Nunes da Silva, Gabriel Gonçalves, Isabel do Carmo, Isabel Lindim, Jack Hammond, João dos Santos Simões, João Nabais, João Pedro Leitão, José António Bandeirinha, Laurinda Palminha Antunes, Luís Cruz, Luís Trindade, Manuel Cruz, Maria Ghira, Maria Gil, Maria Teresa Craveiro, Maria Salvadinha, Mimi Keck, Nuno Ricou Salgado, Olímpia, Paula Godinho, Peter Robinson, Rita Lopes Alves, Sérgio Fernandez, Sérgio Tréfaut e equipa da exposição “Venham mais Cinco [O Olhar estrangeiro Sobre a Revolução Portuguesa 1974-1975], Teresa Costa Reis, Vivienne Simons, os moradores do Bairro do Leal.

In memoriam Adelaide Dias Craveiro.

Gostaríamos ainda de agradecer o apoio de:

Arquivo Municipal de Montemor-o-Novo, Artistas Unidos, Associação de Moradores do Bairro da Relvinha-Coimbra, Casa Memória do Século XX - Loulé, Centro Documentação 25 de Abril, Divergente, Fumaça, Procur.arte.

Texto, Direcção, Interpretação: Joana Craveiro

Co-criação e Interpretação: Estêvão Antunes, Diana Ramalho, Inês Minor, Tânia Guerreiro, Tozé Cunha

Co-criação, Música e Espaço Sonoro: Francisco Madureira

Cenografia: Carla Martínez

Figurinos: Tânia Guerreiro

Imagem e Realização: João Paulo Serafim, José Torrado

Desenho de Luz: Leocádia Silva

Co-criação e desenho de som: Bernardo Afonso

Direcção Técnica de áudio: Nelson Carvalho

Operação de som: Miguel Moura

Operação Vídeo: José Torrado

Assistência à direcção artística e ao movimento: Teresa Cunha

Comunicação e Assistência de Produção: Maria Inês Augusto

Direcção de Produção: Alaíde Costa

Co-Produção: Teatro Académico de Gil Vicente, Teatro do Vestido, Cine-Teatro Louletano, FITEI - Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica, Galeria Zé dos Bois

Apoio: Artistas Unidos, FX RoadLights, O Espaço do Tempo, Procur.arte

Apoio Científico: Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa (IHC/NOVA), projectos “Memória e Revolução”, coordenação de Luís Trindade

O Teatro do Vestido e a ZDB têm o apoio de República Portuguesa – Cultura, Juventude e Desporto / Direcção-Geral das Artes